

Vol. 58 • Suplemento 05 - Setembro 2014

ARQUIVOS BRASILEIROS DE ENDOCRINOLOGIA & METABOLOGIA

BRAZILIAN ARCHIVES OF ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM



31^o Congresso
Brasileiro de
Endocrinologia
e Metabologia

ExpoCBEM

Curitiba 2014
5 a 9 setembro

integrante da equipe de tratamento. A amostra era de 111 pacientes, 12 foram excluídos por insuficiência de dados. Amostra final: 99 pacientes. Todos faziam acompanhamento regular da doença e tinham acesso à monitorização da glicemia capilar. Variáveis analisadas: Contagem de carboidratos e número de complicações. Esta foi classificada como: 0 para nenhuma, 1: apenas uma e 2: duas ou mais complicações presentes. Os dados foram tabelados usando o programa Microsoft Excel 2010, transferidos para o *software* SPSS versão 20.0, em que se aplicou o teste qui-quadrado. Dentre os 99 pacientes, 54 (54,5%) realizavam contagem de carboidratos e, desses, 31 (57,4%) não tinham qualquer tipo de complicação, 11 (20,3%), apenas uma complicação e 12 (22,3%), duas ou mais complicações. Dentre o grupo que não realizava a contagem ($n = 45$), 11 (24,4%) não tiveram quaisquer complicações, 16 (35,6%) tinham uma complicação e 18 (40%), duas ou mais complicações ($p = 0,004$). Observamos que a prevalência de complicações crônicas do diabetes foi significativamente maior no grupo que não utilizava a contagem de carboidratos como terapia nutricional. Sugere-se que o uso desse método seja estimulado cada vez mais, principalmente pelo valor educativo e de autoconhecimento que está relacionado à utilização correta dele.

152. INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS DE OBESIDADE EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1

Camila Lemos Marques¹, Raquel Eccel Prates¹, Mileni Vanti Beretta¹, Ticiania da Costa Rodrigues¹

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Diversos métodos antropométricos são utilizados para avaliar o acúmulo centralizado de tecido adiposo, pois este está relacionado com o risco de doenças cardiovasculares. Entretanto, as diferenças na distribuição de gordura corporal entre os grupos etários, sexos e doenças crônicas dificultam avaliar qual o melhor método a ser utilizado. **Objetivo:** Associar diferentes indicadores antropométricos de obesidade com sexo e faixa etária em indivíduos com *diabetes mellitus* do tipo 1 (DM1). **Métodos:** Realizou-se um estudo transversal com 128 adultos com DM1 no ambulatório de um hospital da região sul do Brasil, no período de 2008 a 2013. Foram avaliados os níveis séricos de perfil lipídico, bem como a circunferência da cintura (CC) e do quadril (CQ), peso, estatura, sexo e idade. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital, e cada paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os indicadores antropométricos utilizados foram: razão cintura/quadril (RCQ), índice de conicidade (IC) e o produto de acumulação lipídica (LAP). A análise dos dados foi realizada no *software* SPSS versão 18. **Resultados:** A idade média foi de 39 anos, sendo composta em sua maioria por mulheres (53%). A medida de RCQ apresentou forte correlação com o IC em homens ($r = 0,798$; $P < 0,05$) e moderada em mulheres ($r = 0,675$; $P < 0,05$), já a correlação da RCQ com o LAP foi moderada em ambos (homens: $r = 0,619$; $P < 0,05$; mulheres: $r = 0,471$; $P < 0,05$). Comparando os três métodos, encontrou-se forte correlação entre o IC e a RCQ ($r = 0,740$; $P < 0,05$), correlação moderada entre o IC e o LAP ($r = 0,639$; $P < 0,05$) e fraca entre RCQ e LAP ($r = 0,418$; $P < 0,05$). Em indivíduos com idade acima de 45 anos, encontrou-se forte correlação entre IC e RCQ ($r = 0,808$; $P < 0,05$) e moderada quando correlacionado o LAP com a RCQ ($r = 0,446$; $P < 0,05$) e com o IC ($r = 0,531$; $P < 0,05$). Indivíduos com idade inferior a 30 anos apresentaram correlação moderada entre LAP e IC ($r = 0,685$; $P < 0,05$) e entre IC e RCQ ($r = 0,619$; $P < 0,05$), porém fraca entre LAP e RCQ ($r = 0,233$). **Conclusão:** As medidas de índice de conicidade e de razão cintura/quadril parecem estar mais bem associadas como indicadores de obesidade com o sexo masculino e com idade acima de 45 anos.

153. HIPOTIREOIDISMO INDUZIDO PELA AMIODARONA EM IDOSO

Gabriela de Oliveira Lemos¹, Anne Freitas Cardoso¹, Einstein Francisco de Camargos¹, Ana Luiza Pereira Rosso²

¹ Hospital Universitário de Brasília. ² Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

O hipotireoidismo iatrogênico é uma causa comum de hipotireoidismo e, com frequência, pode ser detectado pela triagem antes do aparecimento dos sintomas. Entre as indicações de *screening* tireoideano, estão os pacientes que fazem uso de medicações, tais quais lítio e amiodarona, irradiação da tireoide, hipercolesterolemia, depressão, demência, gestantes etc. No serviço de geriatria do HuB, deu entrada paciente de 78 anos com queixa de anedonia intensa, fraqueza, perda de peso, lentificação da fala e dos movimentos e apatia. Os sintomas foram progressivos a partir de episódio de taquiarritmia instável há oito meses, quando passou a fazer uso regular de amiodarona e anti-hipertensivos. Além disso, referia hiporexia, tristeza, isolamento social, insônia e alteração do hábito intestinal. Vinha fazendo uso de sertralina 100 mg há dois meses e sem resposta à medicação. Ao exame físico apresentava fácies apática, hipocorada +/4+, preservação da orientação tempo-espacial, Mini Mental = 22 (três anos de escolaridade) e GSD = 3 pontos, sem tireoide palpável, com sopro sistólico ejetivo pancardíaco 3+/6+, IMC = 30,1, rarefação de pelos e pele ressecada. Exames solicitados em consulta anterior revelaram: anemia normocítica e normocrômica, glicemia de jejum alterada (120) com hemoglobina glicosilada de 6,0%, dislipidemia (CT = 395, LDL = 303, HDL = 40, TG = 262), aumento de enzima muscular (CPK = 264) e disfunção renal (Cr = 1,3 e Ur = 34), perfil do ferro demonstrando um IST baixo (anemia de doença crônica), sorologias (HIV, hepatites e VDRL) não reagentes, TSH de 181,5 (0,27-4,2 mcUI/ml) e T4l de 0,16 ng/dl, eletroforese de proteínas, dosagens vitamínicas e eletrólitos normais. Por se tratar de paciente idosa e cardiopata, iniciamos levotiroxina 12,5 mcg, com aumentos progressivos das doses até 50 mcg, quando do retorno ambulatorial. Pelo quadro de perda de peso e anemia, solicitamos exames complementares para descartar a possibilidade de neoplasia concomitante, além de anticorpos antitireoidianos para documentação de atividade antitireoidiana. Este caso reafirma a apresentação atípica do hipotireoidismo no idoso, que faz diagnóstico diferencial importante com outras afecções que causam o prejuízo pessoal e social do indivíduo, devendo ser aplicados instrumentos de avaliação específicos que auxiliem no diagnóstico diferencial, além de levantar a importância do acompanhamento clínico e laboratorial dos pacientes que iniciam medicações que conhecidamente afetam a função tireoideana.

154. MELHORA DA VARIABILIDADE GLICÊMICA COM INIBIDOR DA DDP-4 E METFORMINA EM PACIENTE PORTADORA DE DIABETES MELLITO TIPO 1 DE LONGA DATA

Cristina Bardou Pizarro¹, Marcelo Maia Pinheiro², Andrea Regina Spinetti¹, Ana Laura Fernandes¹, Ana Carolina Silva¹, Suellen Maximiano Lopes¹

¹ Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). ² SES

Introdução: Hoje sabemos que a hiperglicemia do diabético é explicada não somente pela diminuição na produção pancreática de insulina, mas também pelo excesso de glucagon secretado pela célula alfa, bem como redução do efeito incretínico dos peptídeos intestinais, principalmente o GLP-1, levando ao aumento da produção hepática de glicose, tanto no diabético tipo 2 quanto no tipo 1. **Objetivo:** Este relato descreve o caso de uma paciente portadora de diabetes melito tipo 1 de longa data com mau controle glicêmico, com muitas hipoglicemias que não melhoram com a troca de insulina NPH para glargina e que teve resultados satisfatórios com o uso de vildagliptina e metformina. **Relato de**